

Detetive, antropólogo, arqueólogo: múltiplas funções em *A arte da biografia*

Felipe Adam¹

NETO, Lira. **A arte da biografia**: Como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Em dezembro de 2022, a Companhia das Letras lançou no mercado editorial duas obras técnicas a respeito da construção da narrativa biográfica. Mineiro radicado no Rio de Janeiro, Ruy Castro (2022) reuniu em *A vida por escrito* as técnicas aplicadas nas biografias do jornalista e dramaturgo Nelson Rodrigues, do ex-jogador de futebol Manoel Francisco dos Santos — o Garrincha, e da artista Maria do Carmo Miranda da Cunha — a Carmen Miranda, e os posteriores ensinamentos realizados ao longo dos cursos que ofertou no Instituto Estação das Letras e no b_arco; já o cearense João de Lira Cavalcante Neto, o Lira Neto, concebeu a obra *A arte da biografia* tanto como um registro histórico quanto uma revelação dos bastidores de suas produções literárias. Mais do que um manual, optou-se em resenhar esta obra por dois motivos: primeiro, pelo fato de trazer um contexto aprofundado sobre o passado do gênero, origens, motivações e tendências; segundo, pelo autor também enveredar pela academia, embora o livro não venha com preciosismos da ABNT.

A pós-graduação em Comunicação ou Jornalismo sempre virou o rosto para a biografia. Entidades como a Intercom, a Compós, a SBPJor e até a Rede Alcar reúnem pouquíssimas apresentações a respeito da temática, de acordo com o histórico dos anais nos respectivos eventos. O mesmo aspecto se observa nas defesas em caráter *strictu sensu*, todavia, alguns nomes se destacam quando o assunto é livro-reportagem ou biografia: além de Edvaldo Pereira Lima, com a obra *Páginas ampliadas* e Sergio Vilas Boas, com *Biografismo*, referências nacionais no campo biográfico jornalístico, observam-

¹ Jornalista e doutorando em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Bolsista com financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Atualmente, desenvolve pesquisa a respeito da produção biográfica de jornalistas mulheres. E-mail: felipeadam91@gmail.com.

se as teses dos docentes Monica Martinez², Karine Moura Vieira³ e Alexandre Maciel⁴, dada a contribuição singular delas para o estudo das narrativas biográficas.

Jornalista, mestre em Comunicação e Semiótica (PUCSP) e doutorando em História na Universidade do Porto, em Portugal, Lira Neto tem elaborado uma tese a respeito da biografia como escrita da história. Antes de ingressar na pós-graduação, o jornalista biógrafo já era reconhecido pela vasta obra, uma bagagem com mais de dez livros escritos, a começar por *O Poder e a peste: a vida de Rodolfo Teófilo* (Edições Demócrito Rocha, 1999). Em *Castello: a marcha para a ditadura* (Contexto, 2004; Companhia das Letras, 2019), reconta-se a trajetória do primeiro presidente que inaugurou a ditadura militar, Humberto de Alencar Castelo Branco. Na sequência, veio *O inimigo do rei: uma biografia de José de Alencar* (Globo, 2006) e *Maysa: só numa multidão de amores* (Globo, 2007; Companhia das Letras, 2017). Seu próximo livro sairia na Companhia das Letras, *Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão* (2009), na ocasião dos 75 anos do falecimento do sacerdote Cícero Romão Batista. Getúlio Vargas foi seu último biografado, um protagonista repleto de nuances, qualidades e defeitos. Para tentar esquadriñar aquele que esteve mais à frente do governo brasileiro na história republicana, Lira propôs uma trilogia. O primeiro tomo, *Getúlio (1882-1930): dos anos de formação à conquista do poder* (2012), foi lançado na ocasião dos 130 anos de nascimento do pai dos pobres; o segundo, *Getúlio (1930-1945): do governo provisório à ditadura do Estado Novo* (2013) sairia no ano seguinte e o terceiro volume, *Getúlio (1945-1954): da volta pela consagração popular ao suicídio* (2014), quando se completaram seis décadas da noite fatal no Palácio do Catete.

Ao lado de Fernando Morais e Ruy Castro, Lira Neto é um dos biógrafos mais reconhecidos no país. O conjunto da obra ajudou a popularizar o gênero e tornar esse segmento editorial um nicho de produção e vendagem. A procura por biografias e — por livros-reportagem temáticos — fez com que acadêmicos ou profissionais do mercado ofertassem cursos a respeito do assunto. Em 2005, o professor Edvaldo Pereira Lima criou a Associação Brasileira de Jornalismo Literário (ABJL), por meio da qual realizou a Pós-Graduação em Jornalismo Literário em São Paulo (SP) e Curitiba (PR).

² A *Jornada do Herói: Estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em Jornalismo*, defendida em 2002.

³ *Do Fazer um Saber: A construção do biografar - O discurso de autoria sobre a prática jornalística na produção de biografias por jornalistas brasileiros*, apresentada em 2015.

⁴ *Narradores do contemporâneo: Jornalistas escritores e o livro-reportagem no Brasil*, defendida em 2018.

Na capital paulista, a Universidade do Livro, que integra a Fundação Editora da Unesp promove workshops e palestras a respeito da indústria livreira. Diante do fenômeno biográfico, já conteve em seu catálogo os cursos “Obras em domínio público; as biografias; utilização de conteúdos digitais” em agosto de 2015; “O trabalho do *ghostwriter*”, em julho de 2019; “Imersão em *ghostwriting*: teoria e prática” em agosto de 2019. Ainda em São Paulo, o Instituto Vera Cruz⁵ oferece uma pós-graduação em Formação de Escritores na qual um dos núcleos de estudo é a Não Ficção Literária. Lira Neto — assim como outros jornalistas biógrafos, como Mario Magalhães, Josélia Aguiar e Karla Monteiro — antes de retornar ao Brasil, também ofertou alguns cursos em Portugal sobre o ofício do biógrafo ao longo de 2022, inspirados nas orientações que viria lançar ao final do mesmo ano.

A arte da biografia possui 192 páginas, divididas em sete capítulos, além da introdução. Um dos diferenciais dessa obra é o histórico sobre os pioneiros biógrafos, os significados do gênero ao longo dos séculos, os conceitos que foram alterados com o tempo, presentes no primeiro capítulo — chamado “Breve ‘biografia’ da biografia”. O segundo — “O que quer e o que pode a biografia?” — aborda as funções da biografia, mas também as motivações do biógrafo. “Impossível dedicar anos de investigação a um tema pelo qual não se tenha curiosidade e desejo de melhor entendê-lo. [...] Não acredito em pesquisa sem paixão” (Lira Neto, 2022, p. 64). Em “Por onde começar a pesquisa?”, têm-se uma revelação dos bastidores da investigação, planejamento e organização. Lira Neto (2022) cita a revisão bibliográfica, a pesquisa iconográfica e também outras narrativas biográficas, como autobiografias, cartas e diários. Para o autor, o perfil de um biógrafo deve constar características que o tornem atento aos detalhes.

Gosto de imaginar o biógrafo — e o pesquisador do passado, de modo geral — como um investigador dotado de um senso de detetive e um olhar de antropólogo, mas também munido do espírito do arqueólogo, profissional que, a partir da leitura de fragmentos e restos materiais, busca reintegrá-los em determinado contexto histórico, cultural, econômico e social, por meio de modelos de interpretação. Método que não dispensa considerável esforço físico na fase da pesquisa de campo, notória carga de intuição na coleta de material e inevitável dose de subjetividade para analisá-lo por meio de aportes transdisciplinares (Lira Neto, 2022, p. 100).

⁵ Disponível em: <https://site.veracruz.edu.br/instituto/formacao-de-escritores/>. Acesso em 16 mai. 2023.

No capítulo seguinte, “O leitor não pode cochilar”, Lira Neto (2022) orienta como atrair o leitor pela escrita e o mantê-lo atento durante a leitura. Ele refuta a ideia de conceber a narrativa de maneira cronológica; pelo contrário, sugere que o futuro biógrafo possa se aventurar na descrição dos prólogos, seção em que se há duas funções em especial: deslocar o leitor a uma visão posterior do enredo, a fim de apresentar os motivos do protagonista receber uma homenagem numa biografia e outro aspecto “[...] é atualizar a trama a ser contada, até para demonstrar que a pesquisa histórica e o conhecimento do passado não são atividades de meio antiquarismo, simples compilação de historinhas anedóticas” (Lira Neto, 2022, p. 111). Outra forma de fisgar o leitor ao longo de uma volumosa biografia é abusar das descrições das personagens, já que elas existiram. Para isso, é necessário se certificar de que os detalhes nunca são demasiados. Reunir informações sobre os aspectos físicos, psicológicos, hábitos, vestuários, modos de falar soam como uma espécie de *prontuário individual* (Lira Neto, 2022). À medida que as minúcias são numeradas, mais persuasivo será para o leitor a concepção de um livro biográfico.

Após induzir o leitor com elementos que indiquem a composição da obra, Lira Neto (2022) revela possíveis dicas em como construir uma boa narrativa no capítulo seis, “A narrativa é um cavalo — e o narrador tem as rédeas”. Ao invés de descrições excessivas, opta-se por verbos de ação e, se possível, mantenha a mesma quantidade de páginas por capítulo. O autor ainda conta que uma de suas estratégias é a aplicação de epígrafes, frases breves que sintetizam a natureza do que será lido a seguir. Também recomenda que o desfecho dos capítulos apresente uma coerência com a continuação do seguinte. “Costumo introduzir um *gancho*, para ser explorado no capítulo subsequente, procurando erigir pontes de um para outro. Para segurar o leitor, não se deve entregar-lhe tudo de vez, mas sempre deixá-lo curioso em relação à continuidade da história” (Lira Neto, 2022, p. 125).

Por fim, busca respostas para a pergunta título do sétimo capítulo, “Quais os limites éticos do biógrafo?”. Para isso, confia em alguns meandros de algumas de suas biografias, como a confiança de Jayme Monjardim em conceder um baú de materiais e objetos da mãe, Maysa, protagonista de uma das biografias de Lira; as insistências ora teimosas ora pacientes de acesso aos materiais sobre o general Castello Branco, guardados na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (Eceme). “Escrever sobre o outro exige o exercício permanente da alteridade, sem disso derivar a abdicação à

criticidade” (Lira Neto, 2022, p. 145). Da mesma forma, dar preferência ao silêncio também é uma forma de preservar o biografado de situações jocosas por parte do público. “Não escrevo biografias para devassar segredos alheios. Escrevo-as para tentar captar e decifrar os sentidos de uma vida” (Lira Neto, 2022, p. 148). A decisão de publicar aspectos da intimidade, pitorescos ou até eróticos passa pelo juízo do biógrafo em observar se as informações são pertinentes e, ainda confiáveis.

Por meio das postagens do *Instagram* (@_liraneto), descobre-se que o autor já está mergulhado em duas pesquisas concomitantes sobre a trajetória do modernista Oswald de Andrade e do músico Luiz Gonzaga. Também foi convidado a assumir a função de pesquisador do projeto Memória do Jornalismo Brasileiro Contemporâneo, vinculado ao Centro de Memória do Instituto para Reforma das Relações entre Estado e Empresa (IREE), fato mais do que necessário e urgente, já que se tem poucos acervos disponíveis a investigadores e os que existem são de propriedade privada de alguns periódicos — assim, a disponibilidade é restrita apenas a assinantes.

Da mesma forma como Lira Neto e Ruy Castro refletiram sobre o significado da biografia e revelaram um pouco da experiência do ofício — atitude de autoria semelhante descrita por Gay Talese em *Vida de escritor* (Companhia das Letras, 2009) ou Paulo Cesar de Araújo, na obra *O réu e o rei* (Companhia das Letras, 2014), recomenda-se a realização de um ensaio ou de um livro didático, aos moldes de Lira Neto (2022) e Castro (2022), para outro biógrafo de reconhecimento nacional, Fernando Morais, autor de livros sobre a trajetória de Olga Benário, Assis Chateaubriand, Casimiro Montenegro Filho, Paulo Coelho e Luiz Inácio Lula da Silva.

A obra não faz apontamentos para o futuro, nem discute tendências comerciais. Porém, ela engloba um vasto cabedal de referenciais bibliográficos, tanto nacionais quanto estrangeiros. Essa união de saberes, mesclada ainda com a experiência do repórter biógrafo, promove uma nova interpretação a respeito da função biógrafo no mercado editorial brasileiro. Embora seja motivo de orgulho a publicação de um livro como esse para o campo do Jornalismo, denota-se a urgência cada vez mais intensa de englobar o estudo biográfico com inclusões das mulheres, negros, latinos ou descendentes de povos minoritários. O gênero biográfico, que se originou da carência em registrar as conquistas e preservar o legado de estadistas e militares, se tornou uma fábrica de heróis. Durante séculos, a arte biográfica foi parcial e atendeu a uma necessidade pudica de enaltecer modelos de comportamento. Cabe aos pesquisadores e

a futuros jornalistas biógrafos darem espaço aos sujeitos passivos e às vozes inaudíveis. Afinal, quem merece ser eternizado em uma biografia?

Ficha Técnica

Título: *A arte da biografia: como escrever histórias de vida*

Autor: Lira Neto

Editora: Companhia das Letras

Ano: 2022

Número de páginas: 192 p.

Tamanho: 14 x 21 cm.

ISBN 978-65-5921-354-2

Referências

CASTRO, R. **A vida por escrito:** Ciência e arte da biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

NETO, L. **A arte da biografia:** Como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

Submissão: 26 de mai. 2023

Aceite: 14 de set. 2023.